

Programas investem na qualificação de mil alunos da graduação e da pós

II Encontro PAD e PED vai reunir estudantes selecionados no Centro de Convenções

LUIZ SUGIMOTO

sugimoto@reitoria.unicamp.br

Neste dia 2 de agosto, a Unicamp estará lotando os três auditórios do Centro de Convenções com perto de 1.000 alunos selecionados para o Programa de Apoio Didático (PAD) e o Programa de Estágio Docente (PED) do segundo semestre de 2010. Trata-se do II Encontro de alunos PAD e PED. “Estamos recuperando um grande evento promovido quando do lançamento dos programas, e que

agora vai acontecer no início de cada semestre. O objetivo é discutir desde atividades do dia a dia até questões éticas, buscando um aprimoramento constante”, afirma o professor Marcelo Knobel, pró-reitor de Graduação.

Knobel observa que tanto no PAD como no PED, aqueles que ensinam falam a mesma linguagem dos que aprendem. “A ideia do PAD é oferecer um suporte para diversas disciplinas, através de estudantes que já as cursaram com bom desempenho. É uma prática comum nas universidades do mundo e já consolidada na Unicamp, com eficácia mais que comprovada, pois os alunos têm a mesma linguagem e compartilham os mesmos objetivos dos demais, havendo um diálogo interessante”.

Sobre o PED, o professor Euclides de Mesquita Neto, pró-reitor de Pós-Graduação, explica que é destinado à qualificação de alunos regularmente matriculados nos programas de pós. “São estudantes que estão mais próximos de exercer uma atividade profissional, frequentemente ligada à docência. Temos então um binômio em que o pós-graduando recebe do orientador a formação para a atividade de pesquisa, mas também exerce funções na graduação que contri-

buem para a sua formação docente. O PED contribui para uma formação mais integral dos pós-graduandos”.

A seleção de alunos para o Programa de Apoio Didático é criteriosa e leva em conta o rendimento nas disciplinas em que eles atuarão. No caso do Programa de Estágio Docente, há uma seleção interna de alunos nas unidades para posterior submissão dos respectivos projetos de atividades à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG). Os dois processos ocorrem em todas as faculdades e institutos, sendo que para o primeiro semestre foram selecionados 345 alunos PAD e 600 PED, entre bolsistas e voluntários.

Marcelo Knobel explica que diante da diversidade das atividades de ensino e pesquisa, cada unidade da Unicamp utiliza o suporte dos PAD como melhor lhe convém. “Eles podem ajudar na correção de testes e em plantões de dúvidas, atuar como tutores nas disciplinas com componentes de ensino a distância ou auxiliar nos trabalhos de laboratório. Com milhares de alunos buscando orientação dos docentes, os PAD ajudam a suprir essa demanda. É um primeiro envolvimento com a atividade didática, quando o aluno se põe na posição do professor e se depara com questões que nunca havia enfrentado”.

Os pós-graduandos do PED, de acordo com Mesquita, estão divididos em três grupos: “A”, que assume carga didática integral de uma turma; “B”, com carga integral ou parcial; e “C”, que responde por um máximo de 25% da carga. Em todos os casos, a atuação se dá sempre sob supervisão de um docente responsável pela disciplina. “Nos grupos A e B há presença maior em sala de aula, sendo necessários um projeto individualizado e a comprovação de que aluno tem condições de cumprir com as atividades previstas”.

O pró-reitor de Pós-Graduação informa que o PED envolve cerca de 650 alunos por semestre. “Considerando a média de duração dos programas de mestrado e de doutorado, podemos dizer que a metade dos alunos de pós-graduação tem possibilidade de participar deste programa de treinamento. Além dos voluntários, a Unicamp concede cerca de 450 bolsas por semestre, o que representa um custo anual de mais de três milhões de reais. É um investimento significativo”.

Programação

O II Encontro de Alunos PAD e PED decorre de um primeiro evento, mais modesto, promovido no começo

do ano letivo e no qual se identificou a necessidade de investir esforços e recursos para melhor capacitar os alunos que atuarão nos programas a partir de agora. O encontro será repetido no início de cada semestre, durante os próximos três anos, cabendo a comissões da PRG e da PRPG elaborar a programação, cujo conteúdo deverá responder às demandas detectadas durante as atividades.

O reitor Fernando Costa estará presente à cerimônia de abertura, seguindo-se uma palestra do professor Emidio Cantídio de Oliveira Filho, diretor de Programas e Bolsas da Capes, que também participa da primeira mesa-redonda do dia, com os pró-reitores de Graduação e de Pós-Graduação. No período da tarde, os trabalhos serão conduzidos pelas professoras Carmen Zink e Rosana Baeninger, assessoras da PRG e PRPG, estando programadas oficinas e uma mesa-redonda coordenada pelos próprios alunos.

Na opinião dos pró-reitores Marcelo Knobel e Euclides de Mesquita Neto, ao reunir mais de 1.000 alunos num só evento, a Unicamp mostra a real dimensão dos programas PAD e PED e o esforço despendido na qualificação dos seus graduandos e pós-graduandos.

Fotos: Antonio Scarpinetti



Alan Godoy, doutorando da FEEC: “Foco está no crescimento do aluno”



Deborah Horta Arduin, aluna do IG: revendo conceitos e fixando conteúdos



Eduardo David, aluno de pós-graduação da Feagri: oferecendo suporte

Os pró-reitores Marcelo Knobel (à esq.) e Euclides de Mesquita Neto: diálogo e aprimoramento



Uma ponte para a docência

Alan Godoy, doutorando da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC), é o representante discente na Comissão PED e vai coordenar o bate-papo com alunos que participaram do programa no primeiro semestre. “É importante esclarecer que o objetivo do PED não é a substituição de docentes, como muitos pensam. Seu foco está no crescimento do aluno de pós-graduação, sob supervisão, a fim de que se torne um docente melhor. E também para que o estágio seja útil para a disciplina em si, facilitando a vida do professor e a aprendizagem dos alunos”.

Godoy afirma que o aluno PED não deve se colocar como um professor novato atuando sozinho, e sim como estagiário de um docente com quem deve se aconselhar e dirimir suas dúvidas. “Quero ser docente e acho que o PED contribuiu para evitar que minhas primeiras turmas sejam cobaias de alguém inexperiente. O programa traz noções de uma didática melhor, como na questão da avaliação, já que dar a nota adequada é algo complicado. Além disso, como pós-graduando atuando próximo da graduação, é possível criar uma ponte que me leve, enquanto docente, a uma maior compreensão do ponto de vista dos alunos”.

Deborah Horta Arduin tinha acabado de concluir a disciplina “Elementos de geologia” quando se inscreveu para o PAD e, mesmo cursando o 2º ano no Instituto de Geociências (IG), foi selecionada para dar a matéria a alunos de 4º ano da Biologia. “Foi bom para rever conceitos e fixar ainda mais o conteúdo do que havia aprendido. Eram mais de 40 alunos e foi útil também para eles, pois metade da aula é prática, exigindo preparação de amostras e visitas de campo, e um único professor não consegue atender a todos. Dividimos a turma e trabalhamos bem dessa forma”.

A aluna PAD tinha reuniões semanais com o professor, que a deixava livre inclusive para colaborar na preparação das aulas. “Parte da aula era expositiva e, no final, o professor abria uma discussão com os alunos. Além das quatro horas separando material de laboratório e auxiliando na correção dos exercícios feitos em sala, eu tinha que cumprir a carga horária da bolsa. Temia ficar sem tempo para estudar, mas isso não ocorreu e o PAD, ao contrário, acabou me ajudando”.

Segundo Deborah Arduin, o aluno PAD pode inclusive orientar o professor sobre as dúvidas mais frequentes, levando-o a retomar os temas nas aulas seguintes. “Os alunos

agradeciam minha ajuda, já que muitos não sabem ou sentem constrangimento ao se colocar para o professor, o que não acontece quando o outro também é aluno. Sugeri no relatório que o programa deveria priorizar as disciplinas com atividades práticas. Por causa do limite de vagas por unidade, só consegui a bolsa mediante recurso apresentado pelo IG, e a disciplina quase ficou sem monitor”.

Eduardo David está concluindo o doutorado e auxiliou seu orientador na disciplina de “Instalações elétricas e atividades de processos agroindustriais”, da Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri). “No meu caso, já ministrei aulas em cursos técnicos, mas considerei o Programa de Estágio Docente fundamental para o pós-graduando que não possui contato com alunos em salas de aula. Sob supervisão de um docente, ele pode dar aulas, aprimorar seu conhecimento e ajudar em atividades extraclasses, oferecendo suporte para quem está desatualizado sobre o conteúdo”.

Selecionado também para o segundo semestre, o doutorando da Feagri revela que esta será a sexta vez que atuará como PED. “Não conheço outras universidades brasileiras que mantenham um programa de estágio semelhante, considero algo inédito. A formação dos pós-graduandos se dá

em ensino e pesquisa, sendo que a maioria vai atuar em outras instituições do país. Na parte de pesquisa, temos a presença direta e praticamente diária do orientador, mas a parte de ensino ficaria deficitária sem esta experiência com os alunos”.

Caio Hoffman cursa o último ano de engenharia da computação no IC e, como aluno PAD, pôde reforçar conhecimentos sobre seu tema de maior interesse, a organização e arquitetura de computadores. “Além disso, soube um pouco como é estar do lado de quem ensina. Percebi que uma disciplina bem ministrada exige organização e cautela, principalmente na elaboração das atividades – e espero que aquelas que me tomaram um bom tempo se tornem, de alguma forma, conhecimento adquirido”.

Entre as sugestões de Caio Hoffman para aprimorar o PAD, a principal se refere à carga horária, que a seu ver não deveria ser tão estanque. “Cada professor tem um planejamento diferente para a disciplina, inclusive de um semestre para outro. Talvez pudesse haver uma carga horária mínima, cabendo ao professor discriminar quantas horas o aluno PAD vai realmente precisar para cumprir suas atividades, logicamente com valores de bolsa também diferenciadas”.